



A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tema: Fisioterapia

Raissa Rodrigues Pereira Lima; Verena Cristina Monteiro de Carvalho; Gabriela Martins de Lima ;

Centro Universitário do Estado do Pará
Belém/PA

Introdução e objetivos: Sabe-se que a maior parte dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI), possuem um alto risco de imobilidade devido a necessidade de sedação prolongada, repouso no leito e muitas vezes uso de ventilação mecânica, levando à fraqueza muscular, acometimentos cardiovasculares, respiratórios e alterações nas funções neurofisiológicas. Em vista disso, a mobilização precoce se mostra hoje um método seguro e viável para minimizar esses efeitos em pacientes internados em UTIs, e contribui para prevenção e redução dos efeitos negativos do imobilismo. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da mobilização precoce em pacientes internados em UTI. **Material e método:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, composta por artigos nos idiomas português e inglês, no período de 2009 a 2019. Utilizou-se como base de dados SciELO, Pubmed, BVS e Medline, tendo como descritores: cuidados críticos; deambulação precoce; unidade de terapia intensiva; **Resultado:** Foram encontrados 1390 artigos, sendo selecionados 26, que obedeceram aos critérios de seleção para o estudo. Foi observado que a mobilização precoce busca prevenir a perda funcional, aumentar a força muscular e reduzir o tempo de internação. No entanto, fatores relacionados à rotina de trabalho, interação da equipe e a situação clínica do paciente, ainda são entraves quanto à aplicação da mobilização precoce na unidade de terapia intensiva, sobretudo pela indisponibilidade de profissionais na equipe, tempo insuficiente para realização da mesma, excesso de sedação e risco de autolesão musculoesquelética. **Conclusão:** Sendo assim, pode-se afirmar que a mobilização precoce tem papel relevante para o bem-estar do paciente crítico, pois reduz o tempo de internação hospitalar e melhora a capacidade funcional do paciente; porém, mais estudos são necessários para elucidar a melhor forma de utilização e capacitação dos profissionais para a sua realização.